



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**TAYANE FERREIRA RODRIGUES**

**O CANTO DA FALA**

Salvador-BA  
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

O CANTO DA FALA

Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação – Jornalismo

**[Memorial Descritivo]**

Realização: Tayane Rodrigues

Orientação: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Maurício Tavares

Salvador - BA

2019

# TAYANE FERREIRA RODRIGUES

## O CANTO DA FALA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Facom – UFBA) como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação – Jornalismo.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Maurício Tavares

### BANCA EXAMINADORA

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup>. Maurício Tavares (Orientador)

---

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup>. Washington José de Souza Filho (avaliador interno)  
(Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia)

---

Renato Cordeiro (avaliador externo)  
(Jornalista na Rádio Educadora FM)

---

Salvador - BA

2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu sonhar além de todas as adversidades e me deu a energia necessária para sempre seguir em frente.

Agradeço ao meu pai e minha mãe, que sonharam com este momento e investiram tudo que puderam em mim.

Ao amor da minha vida, Lucas Carasek, pois antes dele esse mundo era tão pequeno. Sou grata também a minha sogra Lilian, pelo apoio emocional que tem me dado nesses meses de trabalho.

Sou grata aos meus colegas de estágio, em especial Gabriel Nascimento, Artur Queiroz e minha chefe Arla Coqueiro, pois sem eles este trabalho teria sido bem mais dispendioso. Agradeço ao Paulo Kalil, que com muito talento e esmero finalizou este produto. Agradeço também às minhas fontes, que acreditaram neste TCC e cederam parte do dia-a-dia deles para mim.

Sou grata à Band, por toda estrutura, evolução e credibilidade nesses onze meses em que estive na casa.

*(...) Meu caminho pelo mundo*

*Eu mesmo traço*

*Que a Bahia já me deu*

*Régua e compasso*

*Quem sabe de mim sou eu*

*Aquele abraço!*

*Pra você que me esqueceu*

*Aquele abraço!*

*Alô Rio de Janeiro*

*Aquele abraço!*

*Todo o povo brasileiro*

*Aquele abraço! (...)*

*(Gilberto Gil)*

## RESUMO

O presente memorial detalha a concepção e o processo de produção do podcast **O canto da fala**, bem como sua fundamentação teórica. O podcast traz reflexões de profissionais da comunicação sobre os sotaques brasileiros e como eles são capazes de influenciar a trajetória de profissionais. Além disso, o produto também aborda a questão do preconceito linguístico ao tentar traçar um limite entre tratamento e manejo da fala e o apagamento da identidade cultural dos comunicadores dentro dos meios comunicacionais em que estão inseridos. Minha experiência pessoal com o tema inspirou a criação deste produto, apresentado em uma única edição.

**Palavras-chave:** sotaque, podcast, preconceito linguístico, comunicação

# **SUMÁRIO**

## **1.INTRODUÇÃO**

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. TEMA: SOTAQUES**

### **2.2. O PODCAST**

## **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **REFERÊNCIAS**

## **ANEXO- ROTEIRO**

## 1. INTRODUÇÃO

Quando saí de Ubatuba, no litoral de São Paulo, para estudar Jornalismo em Salvador, não imaginava que o sotaque seria um desafio na minha trajetória como aspirante a jornalista. Em minha primeira experiência de estágio, em uma rádio de Salvador, tive o espaço de atuação reduzido por causa da minha forma de falar. A predominância do “r”, por exemplo, fazia com que sempre me perguntassem se eu era de outro estado, e por muitas vezes a conversa evoluía para alguma brincadeira baseada em estereótipos, ou para a concepção de que eu não entendia nada sobre a realidade local. No meu caso, sou uma mistura de sudeste e nordeste, assim como tantas outras pessoas que romperam barreiras territoriais em busca de melhores oportunidades.

De acordo com o Atlas da Notícia (2018), o rádio é o maior meio de comunicação do Brasil, com 3.749 emissoras espalhadas pelo país. O rádio está presente em 96% do território nacional, feito que nenhum outro meio de comunicação alcançou. Para a conclusão deste curso, tinha como expectativa a execução de um produto que me permitisse explorar a linguagem radiofônica, e principalmente, me desse a leveza de fazer algo cuja temática me intrigasse. A escolha do tema como objeto de trabalho de conclusão de curso levou em consideração o meu fascínio pela locução e pelo radiojornalismo, mas também a minha experiência pessoal com o fenômeno, o sotaque.

Em um país com uma população superior a 200 milhões de habitantes, ascendentes de diversas etnias e culturas, natural que existam diversos modos de falar. Apesar disso, as formas de falar continuam sendo um problema em certos ambientes de trabalho, a exemplo de alguns veículos de comunicação. Muitos meios, em especial a televisão e o rádio, intervêm na forma de falar dos contratados.

A jornalista baiana Ticiano Villas Boas é um exemplo desses. Durante uma entrevista ao colunista Leo Dias, do jornal “O Dia”, a jornalista contou que ao ser transferida para a Band, em São Paulo, pediram que ela fizesse tratamento com fonoaudiólogo, mas que mesmo assim não conseguiu perder o “sotaque carregado”. Posteriormente, já quando estava no SBT, Ticiano revelou que recebeu um ‘puxão de orelha’ da direção da emissora por causa de sua fala. “No SBT eu levei uma



bronca do meu chefe. Ele falou: ‘Eu, particularmente, gosto do seu sotaque, mas tem uma polêmica em relação a ele e na televisão polêmica não funciona. Por isso, tenta amenizar o sotaque”, revelou a jornalista.

A questão vai além do preconceito linguístico com o sotaque nordestino - que inclusive, também é muito diverso -, mas se trata, na verdade, de um problema de identificação social e cultural com qualquer outro sotaque que não o local e que possa representar um distanciamento dos objetivos editoriais de cada veículo. Os modos de falar, na maioria das vezes, são colocados como erros e não como variantes linguísticas. Então como tratar estas variáveis da língua nos meios de comunicação?

Através de entrevistas com profissionais da voz e da comunicação - de outros estados, inseridos no mercado de trabalho de Salvador e vice versa, como apresentadores ou repórteres -, o podcast proposto traz uma seleção de experiências e reflexões sobre como o modo de falar é capaz de influenciar as carreiras profissionais e como eles lidam com a questão, quais meios encontraram para atender às exigências do mercado de trabalho, sem que para isso fosse necessário “apagar” a identidade de cada um.

Para tratar do tema, nada melhor do que um formato que enfatize o objeto de pesquisa desse trabalho, ou seja, a fala, do que um produto radiofônico: um podcast. A nova mídia tem ganhado cada vez mais espaço no Brasil e no mundo, com a possibilidade de tratar de qualquer tema de forma a atrair ouvintes de vários segmentos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. TEMA: SOTAQUES

De acordo com Guerra (2015), “sotaque é a forma distinta com que um falante pronuncia os sons, ou seja, as vogais e as consoantes, de uma língua e ainda pela entonação, ritmo e ênfase que o falante dá às palavras e frases que constrói”. É necessário, ainda, diferenciar voz, fala e linguagem. Voz é a emissão de sons produzidos pela laringe. A fala compreende a articulação e a emissão de fonemas. A linguagem engloba o todo necessário para a comunicação de ideias e pensamentos. (PICCOLOTTO, 1991, p.7). Intrínsecos à voz de alguma pessoa estão vários fatores, entre eles, os sociais, que dizem respeito à identidade cultural do indivíduo:

A voz possui características e qualidades que variam de indivíduo para indivíduo. Existem fatores que influenciam na qualidade vocal, como as características físicas, as condições de saúde e os fatores psico-emocionais, pois a voz reflete a personalidade e o estado emocional do indivíduo, e ainda fatores socioculturais. A voz revela a identidade do indivíduo. Ela é o mais rico veículo de potencialidades expressivas, “uma espécie de impressão digital sonora”, (CÉSAR, 2001, p.31)

Mesmo com a existência de uma variedade de sotaques no Brasil, criou-se a ideia de que os falantes do Sudeste se aproximam mais da neutralidade. É o que se chama de “sotaque suavizado”, padrão esse buscado pelos veículos de comunicação, principalmente a televisão. Esse ideal se explica pelo fato das cinco principais emissoras nacionais (Globo, SBT, Band, Record e RedeTV!) estarem localizadas no eixo Rio - São Paulo. Carvalho (2001) explica que “Por motivos históricos, econômicos, políticos e culturais, a pronúncia carioca sempre foi a variedade de maior prestígio: o Rio de Janeiro foi a capital do Reino, do Império, da República e é hoje a capital da mídia.” Para Houaiss (1983), desde o início do século XIX o Rio de Janeiro foi o eixo cultural, e São Paulo, centro da economia, da política e da cultura.

Na década de 80, a Central de Afiliadas da Rede Globo criou o Prodetaf (Projeto de Desenvolvimento do Telejornalismo das Afiliadas), que tentava minimizar distorções entre diferentes regiões do Brasil, o que incluía uniformizar a fala de repórteres e locutores e amenizar os sotaques regionais. A fonoaudióloga Glorinha Beuttenmüller visitava as sucursais regularmente: viajava a São Paulo e a Brasília a

cada 15 dias, visitava Belo Horizonte uma vez por mês e Recife, a cada dois meses. Posteriormente, passou também a visitar as emissoras afiliadas.

A então diretora do Globo News, Alice Maria, relembra aquele tempo em depoimento que deu ao livro “Fonoaudiologia e Telejornalismo”:

O diálogo entre a chefia e o fono é de grande importância. Foi assim que fizemos durante todo o tempo em que a Glorinha orientou nossa equipe. Foi assim que fomos formando os primeiros repórteres de vídeo da Globo. No período de implantação do telejornalismo, havia mais um desafio: era a primeira experiência da tevê em rede nacional. Assim, tínhamos repórteres de várias regiões do país. Nosso objetivo era ter diversidade no ar. E, claro, queríamos ter os diversos sotaques. Mas percebemos que o sotaque muito forte em televisão não funciona em televisão. (MARIA, 2004, p. 2)

A uniformização causou certa controvérsia dentro das redações, pois alguns acreditavam que o sotaque desapareceria juntamente com a identidade cultural, criando uma fala artificial e abalando a credibilidade da reportagem. Já outros aceitaram a ideia, pois acreditavam que isto facilitaria a comunicação com o público, tornando assim a mensagem mais compreensível e clara.

A discussão sobre a identidade local no jornalismo tem gerado debates entre os comunicadores há tempos, principalmente quando diz respeito às peculiaridades da fala de repórteres/apresentadores, que muitas vezes são pressionados pelas empresas em que trabalham a se submeter a sessões fonoaudiológicas, a fim de suavizar seus sotaques. Demonstrar controle sobre o sotaque é uma das condições exigidas, em especial na TV, para que um profissional se consolide em empresas de comunicação que abrangem o território nacional:

O que ocorre no telejornalismo brasileiro é que cada vez mais se tenta apagar essas marcas quando tratam da linguagem oral, onde são mais perceptíveis na televisão. Percebemos que não há a preservação das características originais em nenhuma região, e mesmo identificando que há a presença de certos sotaques, os mesmos originalmente não são mantidos. Tal afirmação, como já explicado anteriormente, deve-se ao fato de não permitir que este sotaque se sobressaia à notícia. (BATISTA & FIGUEIREDO, 2009, p. 8).

Da mesma forma, Bonora (2004) acredita que o sotaque não pode ser um ruído na comunicação, chamando mais atenção que a notícia. Quando isso ocorre, é necessário que seja suavizado. Ainda de acordo com o autor, o sotaque também não deve ser neutralizado, perdendo todas as suas características regionais, pois o telespectador se identifica com o falar do jornalista. Além de não desviar a atenção,

acredita-se que a suavização do sotaque possa criar uma hegemonia e facilitar o processo de comunicação oral. Porém, é importante ressaltar que o trabalho feito pelos fonoaudiólogos deve ter por objetivo a suavização do sotaque e não a anulação dele.

De acordo com Bagno (2011), no seu livro “Preconceito Linguístico – O que é, como se faz”, a anulação do sotaque já se enquadra na prática do preconceito linguístico. O autor defende a tese de que não há uma comunidade de falantes com “melhor” ou “pior” português, e critica a rejeição e o preconceito que ronda as peculiaridades da língua regional:

Diante de uma placa escrita TEATRO, é provável que um pernambucano, lendo em voz alta, diga TÊ-atru, que um carioca diga TCHI-atru, que um paulistano diga TÊ-atru. E agora? Quem está certo? Ora, todos estão igualmente certos. O que acontece é que em toda comunidade linguística do mundo existe um fenômeno chamado variação, isto é, nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares. (BAGNO, 2011, p. 68)

Mâche (1983) compartilha de um pensamento similar ao do autor:

A língua falada pelo povo é a sua melhor força de expressão por ser pronunciada com naturalidade, sem cuidados com normas ou possíveis erros gramaticais. A riqueza dessa fala espontânea ocorre porque ela é a tradução sonora imediata das emoções do interlocutor. Cabe ressaltar que, cada língua possui um sistema musical implícito em sua fonética, em sua agógica e em sua forma particular de pronúncia das palavras. (MÂCHE, 1983).

## 2.2. O PODCAST

De acordo com Paz (2007), investigadora da Rádio FAGED (Universidade Federal da Bahia), “o conceito de Podcast pode ser compreendido como todo o processo de produção de material digital (áudio, vídeo, texto ou imagem), com publicação e distribuição na Internet, e possibilidade de download para os subscritos”.

O termo *Podcast* é resultado da junção entre o Ipod (equipamento desenvolvido pela empresa Apple e que reproduz MP3), e o Broadcast (emissão radiofônica). A concepção dessa tecnologia começou em 2004, quando o ex-VJ da MTV, Adam Curry, junto com o programador Dave Winer criaram um software que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na Internet diretamente para os seus Ipods, tornando-se uma forma eficiente para publicação de arquivos digitais (áudio, vídeo, imagem etc) na Internet, através de atualizações para o computador (Feed RSS).

O podcast é uma mídia em ascensão e, recentemente, o mercado vem mapeando e tentando identificar, com cada vez mais frequência, o perfil da podosfera brasileira. Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) em parceria com a rádio CBN, em 2018, 79% dos ouvintes de podcast no Brasil consomem podcasts durante trajetos de locomoção, e 68% durante a realização de tarefas domésticas. Entre eles, a média de consumo diário chega a 2h52min. Ainda de acordo com a pesquisa, foram identificados mais de 3 mil podcasts no Brasil. O áudio tem ocupado um espaço cada vez mais relevante na internet: 40% dos usuários, aproximadamente 50 milhões de brasileiros, já ouviram algum podcast.

Já existem atualmente produtoras especializadas no formato no país. Em São Paulo, por exemplo, são pelo menos três grandes estúdios: o B9, o Central 3 e o Half Deaf.

Um dos grandes sucessos no mundo da podosfera brasileira é o podcast Mamilos, produzido pelas publicitárias Juliana Wallauer e Cris Bartes, que todas as semanas se aprofundam em algum tema polêmico, como aborto, fracasso, crise na

Venezuela. Há quatro anos no ar, a dupla se tornou sócia da B9, graças aos mais de 2,5 mil ouvintes regulares que contribuem com cerca de R\$ 26,2 mil todos os meses.

Nos EUA, de acordo com números do eMarketer, as receitas de anúncios publicitários para podcasts vão crescer 110% até 2020, chegando a US\$ 659 milhões. Segundo o estudo, a audiência desse tipo de mídia naquele país chegará a 76,4 milhões em 2019, ante 72,7 milhões no ano passado. No último balanço divulgado pelo New York Times, referente ao primeiro trimestre de 2019, o podcast ajudou a elevar a receita de publicidade online do jornal em 19%.

Parte do sucesso dos podcasts no mundo se dá por causa da forma que ele é produzido e consumido. No Podcast a sincronia é quebrada pois o tempo de produção e publicação não coincide com o da escuta, “em outras palavras, trata-se de uma nova forma de produção e escuta de informações sonoras e da abertura de espaços de debate apenas para aqueles que possuem acesso ao ciberespaço” (Primo, 2005).

É impossível negar a importância das novas mídias como elemento central nos processos de comunicação e aprendizagem no contexto social pós-moderno. De acordo com Silva (2002), os novos suportes tecnológicos trouxeram a facilidade de acesso à informação, nomeadamente, através do aumento da capacidade de armazenamento, pela velocidade de processamento e da compatibilidade entre os sistemas, criando uma cultura de flexibilidade multimídia na atual sociedade.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após o desenvolvimento do anteprojeto, a etapa de pré-produção consistiu primeiramente na identificação das fontes. Alguns dos profissionais eu já conhecia, outros foram indicadas e intermediados por colegas de trabalho. Ao entrar em contato com as fontes, realizei uma pré entrevista com cada uma delas por meio do Whatsapp. Assim que identifiquei quais delas seriam mais interessantes para o meu produto, enviei uma relação de perguntas sobre o tema. Por fim, colaboraram com o presente trabalho: uma fonoaudióloga, um linguista, uma apresentadora, três jornalistas, e uma editora-chefe.

Por indisponibilidade das fontes e problemas técnicos no estúdio em que faria as entrevistas, consultei meu orientador que autorizou que as respostas fossem enviadas via áudio de Whatsapp, o que acabou se tornando uma boa solução, já que a qualidade do áudio foi superior ao esperado.

No começo da produção deste trabalho, a intenção era criar um radiodocumentário, porém, ao me aprofundar na podosfera, percebi que o uso de podcast justifica-se neste trabalho como espaço para um relato mais informal, para contar histórias ou vivência dos personagens, tramas ou situações em que foram participantes.

Com todas as respostas disponíveis, comecei a transcrever o material para a elaboração do roteiro do podcast. Com as respostas transcritas, dividi o roteiro por subtemas: o que é sotaque; origem dos sotaques brasileiros; neutralizar ou suavizar; existe um padrão?; o sotaque pode ser um problema?; o público tem preferência?.

Em seguida, comecei o processo de montagem do documentário. Esse processo compreendeu o corte das falas, gravação do off, correção de ruídos, assim como a inserção de sons (backgrounds, vinhetas, efeitos de transição). Para a montagem do produto, contei com a colaboração do operador de áudio da emissora onde sou estagiária atualmente.

A edição do conteúdo foi feita no programa Sound Forge. Após a montagem da primeira versão, o produto foi revisado pelo orientador. Algumas correções foram

feitas e uma segunda versão do podcast foi gravada. O produto foi finalizado com 25 min de duração, por compreender que mais de meia-hora de áudio sobre o assunto poderia tornar o podcast cansativo para o ouvinte.

Com o podcast finalizado, a intenção é, além de entregá-lo como produto de conclusão de curso, exibi-lo na disciplina de rádio da faculdade, como material de apoio, além da divulgação nas redes sociais e em plataformas online, como sites especializados em reportagens sonoras e rádios.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

**O Canto da fala** é, antes de qualquer coisa, um produto da experiência pessoal da autora do trabalho, que optou por transformar os questionamentos sobre o tema em reflexões sobre o falar brasileiro. Durante esse percurso, uma série de adaptações foi necessária até chegar aqui, a apresentação deste TCC para a banca examinadora. O maior desafio foi criar um produto que fosse leve, uniforme, fácil de ser ouvido, compreendido e que deixasse claro o propósito de ser deste podcast: desmistificar estereótipos e preconceitos com os sotaques do Brasil.

Produzir este TCC permitiu o amadurecimento profissional e principalmente acadêmico da sua autora. Todo o processo envolveu conhecer a profissional multimídia, polivalente. Foi desafiador encontrar um conceito e problematizar o tema, que foi se delineando aos poucos a partir do contato com as fontes e suas experiências de vida. Acredito, assim como aqueles que já investem na podosfera, que ainda há muito espaço para essa nova mídia, muitas possibilidades para o podcast. No entanto, espera já ter contribuído, com a prática, com um exemplo de uma das tantas possibilidades que um podcast e que as nossas vozes podem trazer.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. Preconceito Linguístico: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
- BONORA, M. Sotaque x Telejornalismo: Uma proposta de atuação fonoaudiológica. In: Fonoaudiologia e Telejornalismo.
- BATISTA, C. L. C; FIGUEIREDO, M. A. V; O local no Nacional: um debate sobre os sotaques no telejornalismo de rede no Brasil. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, PR. 2009.
- HOUAISS, A. Artigo: Sotaques brasileiros: nenhum é certo, nenhum é errado. Revista Diálogo Médico, 1983.
- JOSÉ, Carmem Lúcia; SERGL., Marcos Júlio. Voz e roteiros radiofônicos.- São Paulo: Paulus, 2015. – (Coleção Cadernos de Comunicação).
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, [S.l.], v. 5, n. 10, p. 73-80, oct. 2018. ISSN 2341-2690. Disponível em: <<http://www.revistaeic.eu/index.php/raeic/article/view/148>>. Data de acesso: 27 de maio de 2019
- MARIA, A. História da Fonoaudiologia no Telejornalismo. In: FEIJÓ, D. e Kyrillos, L., Fonoaudiologia e Telejornalismo. Rio de Janeiro: Revinter, 2004
- MEMORIAL GLOBO. PERFIS. Glorinha Beuttenmuller. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/glorinha-beuttenmuller.htm/>>. Acesso em: 20 de maio de 2019.
- NAS ONDAS DO PODCAST. Revista Veja São Paulo, São Paulo, ano 52, nº 25, junho de 2019.
- O GLOBO. A era de ouro dos podcasts: entenda o boom dos programas de áudio online. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/a-era-de-ouro-dos-podcasts-entenda-boom-dos-programas-de-audio-on-line-23612273/>>. Acesso em: 20 de maio de 2019.
- PAZ, M. (2007). Podcasting na rádio web da FAGED/UFBA. (Monografia apresentada ao Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal da Bahia, 2007). Bahia: Universidade Federal da Bahia.
- PICOLOTTO, L.; SOARES, R. M. F. Técnicas de impoção e comunicação oral. São Paulo, Ed. Loyola, 1977. 5ª edição, 1995.
- SILVA, B. (2002). A globalização da educação: Da escrita às comunidades de aprendizagem. In: O particular e o global no virar do milênio, cruzar saberes. Atas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 779-788.
- ABPOD. PODPESQUISA. Página inicial. Disponível em: <<http://abpod.com.br/podpesquisa/>>
- Acesso em: 13 de junho de 2019.

## ANEXO- ROTEIRO

### ROTEIRO “O canto da fala”

((VINHETA DE ABERTURA))

((APRESENTAÇÃO))

((Suassuna))

+ Com essa fala do saudoso Ariano Suassuna, grande dramaturgo, romancista, ensaísta, poeta e professor brasileiro, a gente começa o podcast **O CANTO DA FALA**.

+ Eu sou Tayane Rodrigues, uma soteropaulistana nata: nasci em Salvador, mas foi em Ubatuba, no litoral norte de São Paulo, que me criei.

+ Quando tive minha primeira experiência de estágio em jornalismo, numa rádio de Salvador, eu percebi que o meu "erre" puxado não fazia muito sucesso nas bandas de lá.

+ Foi assim que surgiu a ideia de fazer este podcast sobre sotaques.

+ Resolvi ir atrás e descobrir porquê nos incomodamos tanto com os sotaques dos outros e porque simpatizamos mais com uns do que com outros.

+ Para isso, conversei com alguns profissionais de comunicação que compartilharam suas experiências profissionais e pessoais sobre o tema.

+ Mas para que a gente chegue a alguma conclusão, é preciso entender primeiro o objeto de investigação.

+ Quem nos explica o que é sotaque é o doutor e Mestre em Letras e Linguística, Gredson Silva.

((EFEITO TRANSIÇÃO))

[Go AO VIVO

NOME: TCC SOTAQUE GREDSON O QUE É SOTAQUE

PARA: 0:52

Duração:0:52]

+ Ritmo, entonação, ênfase ou distinção fonêmica...características que diferenciam a forma de falar e podem ser divididas em duas categorias.

[Go AO VIVO

NOME: TCC SOTAQUE GREDSON TIPOS DE SOTAQUE

PARA: 0:59

Duração:0:59]

+ Mas de onde vieram todas essas variações?

((EFEITO TRANSIÇÃO))

((ORIGEM DOS SOTAQUES BRASILEIROS))

+ Quando os portugueses chegaram aqui, o Brasil tinha cerca de 1.200 idiomas indígenas. Esse encontro boca a boca foi o começo dessa mistura toda de sotaques.

+ A dificuldade dos índios para pronunciar o R dos colonizadores deu origem ao que chamamos de R caipira\_ou "retroflexo".

+ O "erre" puxado não existe em Portugal. É uma forma de pronúncia dos estados que fizeram parte do percurso dos bandeirantes paulistas.

((EFEITO TRANSIÇÃO))

[Go AO VIVO

NOME: ERRE PUXADO

PARA: 0:02

Duração:0:02]

+ Quando Dom João 6º desembarcou no Rio de Janeiro, em 1808, a cidade tinha cerca de 23 mil habitantes. Com ele vieram 15 mil patrícios que definiram o sotaque local.

+ Na época, era moda na corte portuguesa pronunciar o R como se saísse do fundo da garganta, como na França.

+ Percebendo como a nobreza ostentava a consoante, a elite carioca imitou e fala assim até hoje!

((EFEITO TRANSIÇÃO))

[Go AO VIVO

NOME: ERRE DE GARGANTA CARIOCA

PARA: 0:03

Duração:0:03]

+ Assim como aconteceu com a pronúncia do R, a comitativa que veio com a Coroa portuguesa alastrou o S com som de SH que, em contato com os inúmeros dialetos africanos dos escravos, ganhou ainda mais força.

+ Existem registros que comprovam que o português culto dos séculos 16 e 17 já reproduzia o fonema dessa forma.

+ Hoje, o Rio é onde mais se chia no Brasil\_

+ Olha só que dado curioso: 97% dos cariocas chamam no meio das palavras e 94%, no final.

+ Belém do Pará ocupa o segundo lugar no ranking e Florianópolis fica em terceiro.

**((EFEITO TRANSIÇÃO))**

[Go AO VIVO  
NOME: CHIADO CARIOCA  
PARA: 0:02  
Duração:0:02]

+ Lar de indígenas, garimpeiros portugueses, escravos e outras pessoas que iam e vinham na rota dos tropeiros, Curitiba virou um intenso polo de atração de imigrantes a partir do século 19 - principalmente italianos, ucranianos e poloneses.

+ A falta de vogais nos idiomas destes dois últimos povos acabou criando uma pronúncia mais pau-sa-da das letras, para que entendessem e se fizessem entender.

+ Foi assim que o tradicionalíssimo "leite quente" surgiu.

**((EFEITO TRANSIÇÃO))**

[Go AO VIVO  
NOME: LEITE QUENTE  
PARA: 0:03  
Duração:0:03]

+ Com os escravos africanos vieram outras marcas de sotaque.

+ Comer o R no final das palavras - como Salvadô, amô, calô - e o corte de vogais em ditongos - como lavôra, chêro, bêjo, pôco - são frequentes em dialetos africanos.

+ Além disso, a falta de plurais; o uso do gerúndio sem falar o D (andano, fazeno); a ligação de fonemas em som de z (ozóio, foi simbora) e a simplificação da terceira pessoa do plural (disséro, cantaro) também são heranças africanas.

**((EFEITO TRANSIÇÃO))**

[Go AO VIVO  
NOME: SOTAQUE BAIANO  
PARA: 0:03  
Duração:0:03]

+ As influências históricas dizem muito sobre a formação de nossos sotaques, mas não explicam tudo.

+ Sotaque é mistura, mas sotaque também é DISPUTA, consciente ou inconsciente, como explica o linguista Gredson.

[Go AO VIVO  
NOME: TCC SOTAQUE GREDSON SOTAQUE É DISPUTA  
PARA: 0:50  
Duração:0:50]

+ As pronúncias podem variar de acordo com o nível de escolaridade e a classe social.

[Go AO VIVO  
NOME: TCC SOTAQUE GREDSON MARCA DE ORIGEM  
PARA: 1:19  
Duração:1:19]

+ Com certeza você conhece alguma pessoa que ganha ou perde o sotaque muito rápido!

+ Para alguns, basta uma palavrinha ao telefone com uma pessoa de outro lugar para que a forma de falar mude completamente.

[Go AO VIVO  
NOME: TCC SOTAQUE GREDSON PERDER OU GANHAR FÁCIL  
PARA: 1:25  
Duração:1:25]

**((VINHETA DE TRANSIÇÃO))**

**((NEUTRALIZAR OU SUAVIZAR))**

+ A fonoaudióloga Rafaella Góes já atendeu diversos tipos de profissionais, entre eles, apresentadores e jornalistas.

[Go AO VIVO  
NOME: TCC SOTAQUE 1305 RAFAELA CASOS  
PARA: 0:45  
Duração:0:45]

+ No caso da comunicação, ali, na rádio ou na TV, quando deve acontecer uma intervenção na fala do profissional?

[Go AO VIVO  
NOME: TCC SOTAQUE 1305 RAFAELA INTERFERÊNCIA  
PARA: 0:13  
Duração:0:13]

+ A fonoaudióloga Rafaela explica a diferença entre suavização e neutralização, e porque essa diferença é tão importante para que não ocorra um “apagamento” da identidade cultural da pessoa.

[Go AO VIVO

NOME: RAFAELA DIFERENÇA SUAVIZAÇÃO NEUTRALIZAÇÃO

PARA: 0:22

Duração:0:22]

((EFEITO TRANSIÇÃO))

((EXISTE UM PADRÃO?))

+ Na década de 80, a Central de Afiliadas da Rede Globo criou o PRODETAF\_Projeto de Desenvolvimento do Telejornalismo das Afiliadas, com a ideia de minimizar as distorções entre as diferentes regiões do Brasil.

+ Dentro dessa formatação estava também a tentativa de uniformizar a fala de repórteres e locutores, amenizando os sotaques regionais.

+ Para isso, a fonoaudióloga Glorinha **BOINTENMILER** visitava as sucursais e as emissoras afiliadas regularmente.

+ O projeto gerou certa polêmica dentro das redações, porque alguns acreditavam que o sotaque desapareceria junto com a identidade cultural, além de criar uma fala artificial e abalar a credibilidade da reportagem.

+ Já outros aceitaram a ideia, porque acreditavam que isso facilitaria a comunicação com o público, tornando assim a mensagem mais compreensível e clara.

+ A jornalista carioca Christina Miranda é baiana de coração.

+ Ela veio para Salvador ainda pequena, nos anos 70. Estudou jornalismo na Universidade Federal da Bahia e na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

+ Cristina já passou por diversas emissoras e também presenciou o projeto implantado pela Globo.

[Go AO VIVO

NOME: TCC SOTAQUE CRISTINA PADRÃO GLOBO

PARA: 1:31

Duração:1:31]

+ Quase 40 anos depois do PRODETAF, será que ainda existe um padrão a ser seguido por profissionais de comunicação? Será que as emissoras, assim como a Globo fez, ainda tentam uniformizar os sotaques?

[Go AO VIVO

NOME: TCC SOTAQUE CRISTINA PADRÃO ATUAL

PARA: 0:30

Duração:0:30]

+ O sotaque que era diferente deu um toque especial às coberturas jornalísticas da profissional.

[Go AO VIVO  
NOME: TCC SOTAQUE CRISTINA EXPERIÊNCIA VOZ  
PARA: 1:00  
Duração:1:00]

+ O jornalista Sandro Badaró é paulista, porém se formou em Salvador.

+ Em 2014, voltou para SP, e atualmente apresenta um programa diário na rádio BandNews FM.

+ Ele conta que ao invés da emissora pedir que ele escondesse o sotaque, pediram para que não perdesse a baianidade.

[Go AO VIVO  
NOME: TCC SOTAQUE BADARÓ BAND  
PARA: 0:41  
Duração:0:41]

+ Assim como para Cristina, ele acredita que o sotaque misturado até ajudou na carreira.

[Go AO VIVO  
NOME: TCC SOTAQUE BADARO PRECONCEITO X DIFERENCIAL  
PARA: 0:20  
Duração:0:20]

+ A apresentadora Rita Batista é um dos principais rostos e vozes da comunicação baiana na atualidade.

+ Ela já passou por importantes veículos de comunicação do estado, como a TV Aratu, afiliada ao SBT, a Band Bahia e o Grupo Metrópole.

+ Rita é referência ainda para o mercado publicitário, participando de campanhas e eventos.

[Go OFF VIVO  
NOME: TCC SOTAQUE RITA PADRÃO NORDESTINO  
PARA: 0:18  
Duração:0:18]

+ Na TV nacional, esteve nos elencos dos programas Muito Mais e ALiga, da Band, além de passar pelo canal GNT, da Globo.

+ A comunicadora talvez seja um dos maiores exemplos da globalização das emissoras, da busca pela diversidade.

[Go OFF VIVO  
NOME: TCC SOTAQUE RITA EXPERIÊNCIA SP  
PARA: 0:24



Duração:0:24]

((EFEITO TRANSIÇÃO))

O SOTAQUE PODE SER UM PROBLEMA?))

+ Rita defende a diversidade dos sotaques.

[Go OFF VIVO

NOME: TCC SOTAQUE RITA SOBRE SOTAQUE SER PROBLEMA

PARA: 0:55

Duração:0:55]

+ Sandro Badaró acredita que os comunicadores precisam tomar certo cuidado com os usos de palavras e expressões que possam prejudicar a comunicação.

[Go OFF VIVO

NOME: TCC SOTAQUE BADARÓ QUANDO O SOTAQUE ATRAPALHA

PARA: 0:23

Duração:0:23]

((O PÚBLICO TEM PREFERÊNCIAS?))

+ Mas e o público, será que ele tem preferência por determinada forma de falar?

[Go AO VIVO

NOME: TCC SOTAQUES FALA POVO

PARA: 0:51

Duração:0:51]

+ Sandro Badaró acredita que as preferências são construídas culturalmente.

[Go OFF VIVO

NOME: TCC SOTAQUE BADARÓ PREFERÊNCIA PÚBLICO

PARA: 0:41

Duração:0:41]

+ Autenticidade é o segredo para conquistar o público, segundo a carioca Cristina Miranda.

[Go AO VIVO

NOME: TCC SOTAQUE CRISTINA BE YOURSELF

PARA: 0:39

Duração:0:39]

+ Natural do Distrito Federal, a jornalista e radialista Arla Coqueiro já comandou programas jornalísticos e de entretenimento no rádio e na TV.

+ A jornalista defende que mais importante do que a forma de falar, é se fazer compreender.

[Go OFF VIVO

NOME: TCC SOTAQUE ARLA PREFERÊNCIA DO PÚBLICO

PARA: 1:31

Duração:1:31]

+ No fim, uma opinião é unânime: o mais importante é a informação, a comunicação sem ruídos.

+ Já as línguas são como as formas de vida: elas evoluem.

+ E os sotaques acompanham essa eterna mutação.

+ ESSE PODCAST É UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/ COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. COM ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR MAURÍCIO TAVARES. APRESENTAÇÃO, ROTEIRO E EDIÇÃO DE TAYANE RODRIGUES

+ Muito obrigada pela companhia.

((VINHETA FIM))